

## CORPOS E MONTES: ARQUITETURA DA MORTE E DO MODO DE VIDA DOS SAMBAQUEIROS

Madu Gaspar\*  
Paulo Deblasis\*\*  
Gina Biachini\*\*\*

**Resumo:** O avanço nas pesquisas em sambaquis, apoiadas especialmente nos processos de formação, tem revelado a presença recorrente de elementos arquiteturais indicando que alguns destes sítios possuem certo tipo de arquitetura funerária. Parte destes elementos arquiteturais são os sepultamentos que impulsionam e ordenam o processo construtivo através dos sucessivos eventos que integram o ritual funerário. Este artigo sintetiza os recentes estudos nesta linha interpretativa e discute algumas de suas implicações.

**Palavras-chave:** Sambaqui. Arquitetura funerária. Ritual.

**Abstract:** Advances in research of sambaquis, especially supported by formation processes studies, have re-vealed the recurrent presence of architectural elements indicating that some of these sites have a type of funerary architecture. Part of these architectural elements are the burials that drive and order the constructive process through the successive events that make part of the funeral ritual. This article synthesizes recent studies in this interpretive line and discusses some of its implications.

**Keywords:** Shellmound. Funerary architecture. Ritual

\*Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
Professora do programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro  
e-mail: madugaspar@terra.com.br

\*\*Museu de Arqueologia e etnologia da USP  
São Paulo, SP, Brasil.  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE/USP  
e-mail:deblasis@usp.br

\*\*\*Empresa Artefato Arqueologia e Patrimônio  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
e-mail: ginabianchini@hotmail.com  
DOI:10.19177/memorare.v5e12018264-282



REVISTA  
MEMORARE

UNISUL  
www.portaldeperiodicos.unisul.br  
ISSN 2358-0593

## 1. Introdução

Os sambaquis são tema de pesquisa recorrente na arqueologia brasileira desde o século XIX, porém seu significado enquanto estrutura arqueológica ainda é pouco compreendido. Isto porque, pensar no sambaqui como uma construção e discorrer sobre regras, ordenação de espaço, técnicas, escolhas, não fazia sentido para os pesquisadores.

Dentre os materiais que integravam os contextos dos sambaquis, os sepultamentos certamente foram aqueles cuja presença causou maior desconforto entre os pesquisadores, uma vez que os sítios eram considerados como amontoado de lixo. Para explicar a presença de corpos, várias hipóteses foram formuladas e a maior parte delas atribuía este fato ao descuido, ao abandono, práticas de comportamento totalmente esperadas entre povos primitivos, tal como eram considerados os sambaqueiros (Bianchini, 2015).

Porém, pesquisas multidisciplinares visando compreender os processos de formação envolvidos na construção destes sítios e sua relação com a presença de sepultamentos vêm, no entanto, mudando este cenário. No início dos anos 1990 surgiram os primeiros estudos sobre o modo de vida dos sambaqueiros, incluindo aspectos sobre tecnologia, dieta, saúde e hábitos comportamentais (Scheel-Ybert et al., 2003). A partir daí bioantropólogos e arqueólogos passaram a dar maior atenção à exumação metódica dos sepultamentos, voltando-se para os padrões deposicionais e pós deposicionais e, ao mesmo tempo, para o cuidadoso registro do contexto, incluindo a presença de oferendas e acompanhamentos funerários. O objetivo, que antes era apenas os esqueletos, se volta para o sepultamento como um todo, incluindo a preparação do espaço e do corpo, o ritual de deposição do morto, as ações que sugerem procedimentos relacionados ao luto, o encerramento e os retornos periódicos (Gaspar et al., 2013; Gaspar e Souza, 2013; Berredo, 2018).

Neste sentido, são exemplo, as pesquisas desenvolvidas no Sul de Santa Catarina, entre os municípios de Laguna e Jaguaruna, e mais recentemente, no Rio de Janeiro, na região de Cabo Frio e na porção Nordeste da baía de Guanabara (DeBlasis et al., 1998; Fish et al., 2000; Karl, 2000; Klokler, 2010, 2014; Villagrán, 2007; Gaspar, 1998; Gaspar et al., 2013a, 2013b; Souza et al., 2013; Bianchini, 2015; Borges, 2015; Berredo, 2018). Ainda que vários sambaquis tenham sido investigados, dois se destacam como

foco de pesquisas sistemáticas, sendo eles Jabuticabeira II e Sernambetiba, respectivamente.

Ao longo das seções de paredes expostas, a presença conspícua de sepultamentos especificamente associados a lentes enegrecidas formando paleosuperfícies, e a ausência de evidências de áreas de atividades domésticas, entre outros aspectos, demonstraram que a sucessão de depósitos que constitui estes sambaquis configura um tipo de arquitetura funerária (Fish et al., 2000; Gaspar et al., 2013a, 2013b; Klokler, 2014; Bianchini, 2015). No caso do sambaqui Jabuticabeira II, mesmo quando o regime deposicional muda abruptamente e as espessas camadas de conchas são substituídas por depósitos de sedimentos enegrecidos, ricos em matéria orgânica e carvão, a natureza funerária do processo de acumulação de materiais permanece como o principal vetor de construção do sambaqui (Fish et al., 2000; Nishida, 2007; Villagrán et al., 2010).

A percepção de que o incremento volumétrico progressivo do mound decorre da recorrência milenar de comportamentos específicos associados aos mortos lançou o estudo dos sepultamentos e dos próprios sambaquis em uma perspectiva completamente nova. Os principais avanços, assim como as questões mais relevantes levantadas a partir destes estudos, serão apresentados adiante com o objetivo de fornecer um panorama e, ao mesmo tempo, atentar para os diversos aspectos que tem exercido forte influência na pesquisa destes sítios, tanto no modo pelo qual são abordados mas também, especialmente, nas interpretações.

Embora as ideias aqui apresentadas se apoiem fortemente nestes dois sítios, especialmente por terem sido amplamente estudados, outros sambaquis também foram examinados em menor escala e forneceram informações privilegiadas para avançar nas pesquisas. Além disso, a partir da pesquisa bibliográfica, também foram obtidas informações de outros sítios que contribuíram sobremaneira para reforçar as discussões.

## **2. Arquitetura: recorrência de estruturas funerárias**

Estudos de arquitetura funerária tiveram lugar, de forma pioneira, em Jabotica-beira II, um grande sambaqui localizado no Sul de Santa Catarina, escavado entre 1996 e 2006 (Figura 1). O sítio foi escolhido devido à presença de enormes cavidades, produzidas no passado pela mineração, que viabilizaram o estudo de extensas seções de

paredes. Muitos pesquisadores e estudantes, brasileiros e estrangeiros, participaram da pesquisa de longa duração e os resultados produzidos tiveram papel importante, trazendo novas abordagens e ideias sem precedentes, abrindo novas avenidas para a pesquisa multidisciplinar (Fish et al., 2000; Karl, 2000; Klokler, 2010, 2014; DeBlasis et al., 2007; Scheel-Ybert et al., 2003; Nishida, 2007; Villagrán, 2008; Bianchini, 2008; Bendazolli, 2007; Filippini e Eggers, 2005-2006).

O outro sambaqui é Sernambetiba, localizado na porção nordeste da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro. Este sítio foi pesquisado nos anos 1980 e as áreas escavação deixadas para trás foram cuidadosamente reexaminadas, à luz de modelos gerados nos sambaquis catarinenses (Heredia et al., 1982; Gaspar et al., 2013a; Bianchini, 2015; Estanek, 2016).

Figura 1: Croqui de localização dos sítios.



De modo geral, pode-se afirmar que os principais objetivos destes estudos se voltaram para compreender os processos de formação dos mounds e sua relação com a presença de sepultamentos. Para isso, investiu-se fortemente na análise criteriosa da estratigrafia, na exposição horizontal em áreas estratégicas, assim como também na obtenção de datações sistemáticas (Gaspar et al., 2013).

No decorrer das pesquisas foram analisados mais de 500 metros de seções estratigráficas e os resultados, revelaram estruturas deposicionais de impressionante recorrência ao longo dos sítios. Camadas, lentes, conjuntos de marcas de estacas, fogueiras, cinzas, acompanhamentos funerários, oferendas, além de sequências de depósitos de geometria monticular formando arranjos ordenados (montículos), frequentemente associados à presença de sepultamentos (Fish et al., 2000; Karl, 2000; Gaspar et al., 2013a, 2013b; Gaspar e Klokler, 2013; Klokler, 2010, 2014; Villagrán, 2008; Bianchini, 2015).

Os sepultamentos, usualmente, estão distribuídos em superfícies específicas, associados à lentes escuras, que representam áreas funerárias. A presença destes "pisos" já havia sido percebida em vários estudos de sambaquis, no entanto, por muito tempo, foi interpretada como pisos de habitação (Prous, 1992; Gaspar e Barbosa, 1994; Kneip et al. 1991). Áreas funerárias estão dispersas por todo sambaqui, frequentemente sobrepostas e/ou sotopostas por espessas camadas formadas essencialmente de conchas, quase sempre *Anomalocardia brasiliana* (berbigões) ou *Ostrea* spp. São sucessões facilmente reconhecíveis na estratigrafia dos sítios, especialmente pelo efeito visual de contraste "claro e escuro" que imprimem (Fish et al., 2000; DeBlasis et al., 2007; Gaspar et al., 2013) (Figura 2). Neste sentido, verticalmente, verifica-se muitas vezes, uma alternância de níveis "férteis" e "estéreis" em ossos (Prous, 1992: 216).

Figura 2– Seção da parede do sambaqui Jabuticabeira II onde é possível observar o contraste entre as camadas claras e escuras, além de uma estrutura monticular.

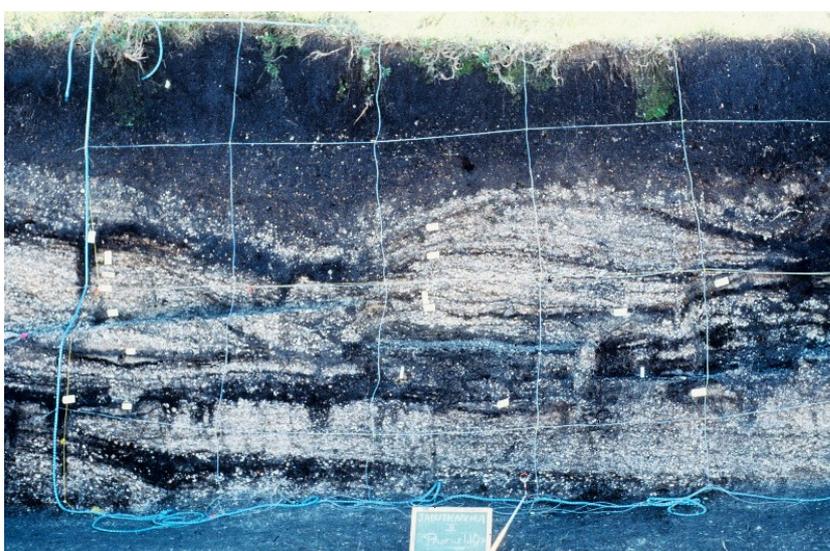


Foto: MaDu Gaspar.

Este arranjo estratigráfico indica que as áreas funerárias permaneceram ativas por certo tempo, sendo então encerradas e cobertas por espessas camadas de conchas. A partir daí uma nova área funerária é inaugurada e a sequência de deposição retomada, sem lapsos ou indicações que permitam inferir período significativo de abandono (Klokler, 2000; Klokler e Gaspar, 2013; Bianchini, 2015).

Sobre os sepultamentos ou próximo a eles ocorrem pequenos montículos, em geral, compostos por sequências de lentes onde predominam conchas de *Mytillus* (mariscos) e ossos de peixes, intercaladas com finas lentes de areia, carvões e cinzas associadas à fogueiras e conjuntos de artefatos (Klokler, 2010; 2014; Fish et al., 2010; Bianchini, 2015).

A presença de montículos recobrando os sepultamentos também foi identificada no sambaqui Moraes, localizado no estado de São Paulo, cujo processo de formação também foi associado ao ritual funerário (Plens, 2007). Um recente estudo sobre o sambaqui de Piaçaguera, escavado nos anos 1970, também mostra um espaço funerário organizado (Fisher, 2012). No Rio de Janeiro, por sua vez, mais precisamente na região de Saquarema, foram identificados montículos cobrindo os sepultamentos no sambaqui do Moa (Imazio, 2001).

Além da análise estratigráfica sistemática, estudos apoiados na Zooarqueologia foram essenciais para compreender os processos de formação destes sítios, uma vez que o material construtivo é predominantemente faunístico. Os resultados revelaram importantes aspectos das práticas de construção, mas também, e especialmente, das atividades funerárias. De acordo com os resultados, as áreas funerárias são formadas por eventos de deposição fortemente ritualizados que incluem a deposição de oferendas e alimentos associados a festins (Klokler, 2010, 2014).

Esqueletos completos de peixes, aves, ou partes inteiras de mamíferos, bem preservados e sem marcas de queima ou de corte, ocorrem de forma recorrente associados ao morto, e, portanto, correspondem a oferendas. Em contraste, o mound que cobre o sepultamento é composto predominantemente por espécies comuns, abundantes nas lagunas, tais como a corvina (*Micropogonias furnieri*) e o bagre (*Genidens barbatus* e *Genidens genidens*). Grandes presas, comumente presentes como oferendas, são raras junto aos vestígios de festim depositados sobre o sepultamento. O ritual funerário é,

portanto, cuidadosamente organizado, envolvendo atividades desde a seleção de espécies como oferendas e/ou a captura de grande quantidade de peixes para os festins (Klokler, 2014; Nishida, 2007).

Além disso, a partir do material faunístico, foi possível inferir diferentes tipos de atividades, algumas realizadas *in situ*, outras em outro lugar (Klokler, 2014). A análise micro-morfológica dos sedimentos reforçou esta interpretação, demonstrando nítida distinção entre depósitos primários, como os corpos e o *mise en place* dos acompanhamentos funerários e fogueiras, e depósitos secundários, frequentemente relacionados ao processo de construção, envolvendo restos de alimentos, provavelmente de festim e outros materiais trazidos de áreas externas (Villagrán et al., 2010). Se por um lado se avançou fortemente em relação aos sambaquis pouco se sabe sobre seu entorno. Os dados chamam atenção para a necessidade de se investigar áreas de atividade no entorno dos mounds, onde provavelmente existem evidências relacionadas com os eventos construtivos do sítio.

Um estudo do espaço no entorno do sambaqui Figueirinha II identificou, sobre as dunas, a presença de lentes conchíferas bastante discretas, ricas em carvão, contendo artefatos líticos queimados e restos faunísticos pouco frequentes (Attorre, 2012). Conquanto a função de tais estruturas não esteja muito nítida, as datações obtidas indicam que são concomitantes à construção dos sambaquis e, possivelmente correspondem às áreas onde ocorriam os festins, cujos materiais eram depois redepositados sobre a área funerária (Klokler et al., 2010; Attorre, 2012).

A presença de estruturas lenticulares compostas de cinzas no entorno dos esqueletos sugere que grandes fogos eram acesos logo acima e nas proximidades do morto (Kneip, 1994; Fish et al., 2000; Imazio, 2001; Gaspar et al., 2013; Souza et al., 2013).

Villagrán (2014) analisou a sequência estratigráfica de vários sambaquis do Sul de Santa Catarina, concluindo que as complexas sequências de formação podem ser reduzidas a pelo menos uma ação principal: a recorrente redeposição de material proveniente de espaços domésticos. Reconhecendo que os sambaquis são artefatos produzidos ao longo de consideráveis extensões de tempo, conclui que a estratigrafia espessa e complexa é resultado da deposição recorrente de conteúdos similares a partir de comportamentos análogos. Isso significa que as ações que levam à produção e deposição destes materiais seguem um programa social com normas, regras e significados bastante

específicos e bem definidos, que foram compartilhados no tempo e no espaço, com algumas variações.

Se de um lado o estudo em microescala revelou comportamentos semelhantes envolvidos na gênese dos depósitos, de outro lado, os estudos estratigráficos em escala maior demonstraram que estes depósitos constituem elementos arquiteturais, tais como pequenas feições monticulares, superfícies planas, lentes escuras e de cinzas, marcas de estacas e os próprios sepultamentos, que se articulam espacialmente (Karl, 2000; Klokler, 2010; Fish et al., 2013; Gaspar et al., 2013; Bianchini, 2015). Nesse sentido, portanto, integram a estrutura interna destes sítios, compondo espaços diferenciados, mas integrados, que vão-se transformando ao longo de séculos de uso contínuo (Bianchini, 2015).

Feições singulares são os "eventos de visitação", denominação dada a determinados arranjos sedimentares, geralmente de forma circular ou elíptica, que obliteram as camadas do entorno e estão principalmente associados aos sepultamentos, ao lado ou acima. Sua composição não é diferente dos depósitos no entorno, distinguindo-se sobretudo pela organização caótica dos materiais. Porém, o contato entre estas feições e as camadas nas quais se inserem é abrupto, indicando uma ruptura na lógica deposicional e um hiato temporal entre elas (Bianchini, 2015). Tais estruturas ou feições vem sendo interpretadas como intervenções na cena dos sepultamentos, ou seja, escavações e redepósitos que representam processos de desconstrução e reconstrução do espaço funerário, possivelmente envolvendo a manipulação de sepultamentos. Outros estudos já haviam apontado a existência destas feições, demonstrando tratar de atividades recorrentes entre estes grupos (Gaspar et al., 2013; Klökler, 2014).

De fato, a análise cuidadosa dos sepultamentos e dos locais onde foram depositados revela intensa atividade nas áreas funerárias. Berredo (2018), a partir do estudo de blocos de esqueletos retirados do sambaqui de Amourins, relata significativo investimento na preparação do terreno para receber o cadáver. Entre as marcas de estacas e o esqueleto, materiais foram dispostos de maneira cuidadosa formando uma sucessão de depósitos de cerca de 15cm de espessura (Figura 3). Pacote de cinzas, proveniente de fogueira que ardeu fora do local de sepultamento, concentração de mariscos triturados, valvas de *Lucina pectinata* e de *Ostrea sp* foram depositadas na base do sepultamento, provavelmente, para dar sustentação aos depósitos subsequentes formados por lentes de



carvão e ossos de peixes, que são mais soltos. Esta sucessão, logo abaixo do esqueleto, indica que o espaço destinado para receber o corpo era cuidadosamente preparado, através de uma série de práticas que envolviam a seleção, coleta, transporte e deposição de diferentes tipos de materiais.

Figura 3: Bloco de sepultamento sambaqui de Amourins destacando a camada entre a marca de estaca e o esqueleto.



Foto: Ana Luiza Berredo.

Neste sentido, a análise da arquitetura deposicional demonstra que as áreas funerárias foram intensamente remodeladas, por isso, ossos mais antigos associados a sedimentos mais recentes podem ser esperados, sendo frequentemente encontrados. Inversões cronológicas ocorrem não somente nas áreas funerárias, mas também nas sequências de depósitos abaixo delas (Bianchini, 2015). A construção dos sambaquis funerários é profundamente associada com os vivos, refletindo papéis ativos no contexto social. Assim, eventos específicos desaparecem da memória, e o processo construtivo precisa ser continuamente remodelado, reconfigurado, reeditado com o tempo. No caso dos sambaquis, a análise detalhada da arquitetura deposicional revela que os processos de construção incluem "reciclagem" dos depósitos anteriores, redeposição e remodelação, e não somente acréscimo (Bianchini, 2015).

Por outro lado, estes mounds funerários são construções socialmente organizadas, com áreas de circulação, espaços abertos e áreas de circulação restrita (Klokler, 2014; Bianchini, 2015). O baixo grau de fragmentação das conchas em certas áreas dos sítios, indica que havia espaços de circulação restrita, especialmente nas áreas funerárias (Klokler, 2010). Em Sernambetiba, estruturas monticulares formadas por sucessivos



depósitos de mexilhões, frágeis e bem preservados, alternando com lentes de cinzas, indicam tratar de um lugar reservado, não sujeito a circulação, caminhada e/ou pisoteio. Estão provavelmente relacionados com as atividades rituais, dada a relação com os corpos que estavam depositados logo no entorno (Bianchini, 2015) (Figura 4). Por isso, parece bastante razoável inferir que o contexto funerário não seja uma área de livre circulação, pelo menos enquanto a memória da pessoa (ou conjunto de pessoas) falecida (s) estivesse viva. A própria estrutura construída impõe um limite, bem como eventuais cercas e outras prováveis estruturas de madeira.

Figura 4 – Montículo formado por sucessivos depósitos de mariscos e cinzas localizados na seção da parede Oeste do Locus 3 do sambaqui de Sernambetiba.



Foto: Osvaldo Heredia.

Ao mesmo tempo, montículos se relacionam lateralmente com superfícies planas que, às vezes, se estendem por até dez metros, constituindo grandes plataformas que podem ser detectadas ao longo das seções de paredes. Sua geometria plana, extensão e a maneira como se relacionam com os montes funerários indicam que provavelmente foram áreas pavimentadas logo abaixo e no entorno dos sepultamentos (ou entre áreas funerárias distintas, como uma *plaza*), provavelmente para a circulação, já que nenhum



sepultamento foi encontrado nelas. É também possível que estas superfícies abertas e aplainadas sejam locais onde performances rituais tenham ocorrido (Bianchini, 2015).

A recorrência das sequências estratigráficas e estruturas relacionadas em diferentes *mounds*, detectada por distintas estratégias de pesquisa e diferentes pesquisadores, reforça que alguns sambaquis são, essencialmente, locais de atividade ritual (Fish et al., 2000; Karl, 2000; Klokler, 2010, 2014; Plens, 2007; Gaspar et al., 2013a, 2013b; Bianchini, 2015; Estanek, 2016).

Atividades rituais são tradicionais e definidas pela formalidade e performance, entre outras características de comportamento. São, portanto, um aspecto da vida social menos suscetível a mudanças e ajustes (van Gennep (1960 [1909])). Fornecem sentido às mudanças recorrentes que ocorrem no ciclo da vida e à eventos considerados significativos para a sociedade e, tem relação com a vida cotidiana. As performances formais são a principal característica, enquanto as atividades rotineiras permitem um comportamento mais flexível, especialmente em termos de espaço e tempo.

Em alguns sambaquis, a grande quantidade de enterros e a recorrência de elementos que integram a arquitetura do montículo, falam em voz alta sua natureza como local do ritual funerário, um espaço relacionado aos mortos, erigido em razão deles e, portanto, repleto de conotações simbólicas.

### **3. Vivos e mortos nos sambaquis: dinâmica de corpos e formação do registro arqueológico**

Diversas pesquisas têm demonstrado que o ritual funerário para os sambaqueiros envolvia inúmeras performances relacionadas ao tratamento dado aos corpos, muitas delas materializadas na própria arquitetura do sítio, como anteriormente apresentado, outras nos próprios esqueletos (Silva, 2005; Klokler, 2010, 2014; Fish et al., 2013; Gaspar et al., 2013a, 2013b; Bianchini, 2015; Pompeu, 2015; Estanek, 2016). Um aspecto bastante evidente é que o espaço e a cena fúnebres têm como foco o cadáver, tratado, manipulado e depositado pelos condutores do rito, ou seja, por todos aqueles que participaram ativamente.



Em Sernambetiba, o estudo de dezessete sepultamentos revelou que alguns corpos foram fortemente fletidos e, provavelmente, envolvidos por estruturas vegetais que favoreceram a manutenção da conexão anatômica dos ossos (Estanek, 2016).

Esqueletos foram manipulados e redepositados, ou seja, processos que incluíam seleção e fragmentação intencional de ossos, preservação de peças em conexão, como mãos e pés. Além disso, seções da coluna vertebral e membros (tanto inferiores como superiores) foram desconectados e reagrupados com outras partes. O crânio foi intencionalmente quebrado e depositado junto com as outras partes, dando assim um resultado mais compacto ao sepultamento (Estanek, 2016).

As inúmeras evidências demonstram que havia intenção de modificar o design original do corpo. Mesmo nos enterros primários, a extrema hiperflexão dos membros exibe um posicionamento bastante incomum. Além disso, embora nunca cremados, quase todos os esqueletos foram ligeiramente queimados ou apresentaram evidências de aquecimento intenso, provavelmente devido à proximidade de fogueiras acesas durante o período de luto, ou mesmo depois disso (Estanek, 2016).

A manipulação de esqueletos humanos tem sido identificada em vários sambaquis ao longo da costa brasileira. Em Saquarema (3.3-2.5 kyBP), por exemplo, marcas de corte identificadas em ossos longos indicam que, muito provavelmente, foram cortados com objetivo de separar as epífises (Kneip, 1994; Machado, 1995). São marcas de serrilhado e quebra semelhantes às observadas em epífises de ossos humanos e de mamíferos de grande porte como veados, macacos e felinos, provenientes de Sernambetiba (Heredia et al., 1982).

Em Corondó (4,2 a 3 ky AP), localizado no litoral norte do Rio de Janeiro, a presença de colares de dentes humanos sobre o crânio de crianças é um indicador das práticas de forte manipulação óssea (Machado, 1995).

Além das marcas nos ossos, a presença de sepultamentos formando certo tipo de fardo, provavelmente depositado em cestos, também são evidências da manipulação. Conjuntos de ossos sugerindo este tipo de tratamento foram identificadas em Sernambetiba e também nos sambaquis Mar Virado, Piaçaguera e Moraes, localizados no estado de São Paulo (Silva, 2005; Plens, 2007).

Estes dados, entre outros aspectos, colocam em questão se os indivíduos que tiveram seus ossos intensamente manipulados, retirados do contexto anatômico e, em



alguns casos, transformados em adornos, ocupavam o mesmo segmento social ou até o mesmo o mesmo grupo daqueles cujos sepultamentos sofreram manipulação menos expressiva. Pode-se pensar até mesmo se eram considerados humanos.

Em Santa Catarina, por sua vez, foram analisados 89 indivíduos de Jaboticabeira II e apenas uma pequena marca de corte em forma de estrela foi encontrada nos ossos (Okumura e Eggers, 2014: 109). Por outro lado, rearranjos anatômicos são comuns e podem ser identificados a partir dos sepultamentos primários extremamente fletidos, indicativo de manipulação do corpo pré-enterro. Além disso, também, a presença de ossos longos reposicionados ou mesmo incorporados a outros sepultamentos.

Sepultamentos com ossos ausentes foram identificados em sambaquis no Paraná e em Santa Catarina (Beck, 1972; Prous, 1992). No sambaqui do Gomes, por exemplo, um indivíduo teve sua cova perturbada pela inumação posterior de uma tíbia de outro esqueleto. Neste mesmo sítio, outro indivíduo apresentou pedras e seixos calcinados no lugar das pernas que estavam ausentes (Rauth, 1968: 90-91; Pompeu, 2015). Durante as escavações do sambaqui de Amourins Heredia registrou em sua caderneta de campo a presença de um esqueleto sem um dos fêmures. Tais aspectos sugerem fortemente tratar-se de evidências de manipulações.

Recorrente no tratamento funerário é, também, o uso de ocre, apesar de não estar sempre presente. Não se sabe, ao certo, se o corante era *espargado sobre o corpo, tingindo os ossos após a putrefação das carnes, ou se, em certos casos, poderia ser colocado nos ossos descarnados, mas ainda em conexão* (Prous, 1992: 220). Nos sambaquis Beirada, Moa, Pontinha e Manitiba, grande quantidade de corante aparece sobre algumas estruturas funerárias (Kneip e Machado, 1992: 32; Machado, 1995; Imazio, 2001). Já em Sernambetiba e Amourins não foi identificada a presença de corante sobre os ossos ou no entorno dos sepultamentos. Porém, seixos de ocre ocorrem em ambos os sítios e, em Amourins, havia uma pequena lente de ocre em pó na altura dos pés de um dos sepultamentos estudados por Berredo (2018).

As evidências obtidas até o momento nos permitem afirmar que, ainda que haja significativa variabilidade no tratamento individual dos corpos, o programa funerário é bastante tradicional, exibindo surpreendente continuidade no tempo e no espaço.



As pesquisas mais recentes demonstram que, de forma confortável, é possível expandir essa percepção para diversos sambaquis funerários, distribuídos ao longo de toda a área costeira brasileira, considerando que o desempenho cerimonial envolve uma lógica de *mounding up*, uso intenso de fogo e acúmulo conspícuo de alimentos resultante do festim (Fish et al., 2000; Plens, 2007; Klokler, 2010, 2014; Gaspar et al., 2013a; Villagrán, 2014; Bianchini, 2015).

#### 4. Considerações finais

Inúmeras evidências apontam que, ao longo da costa brasileira, construtores de sambaqui compartilharam regras semelhantes em relação às práticas funerárias e aos princípios arquitetônicos dos espaços associados a estes eventos.

A natureza funerária dos sambaquis, cujas regras de construção foram compartilhadas ao longo de vários pontos da costa, durante o longo período de ocupação dos sítios, constitui uma expressão central da cosmogonia sambaqueira e, neste sentido, integra sua essência. Isto porque, para a sociedade sambaqueira, os mortos têm importância fundamental, ocupando posição de destaque na paisagem (Gaspar et al., 2008).

Os esqueletos fornecem diversos indicadores que reforçam esta importância e, ao mesmo tempo, demonstram as inúmeras teias de relações entre vivos e mortos que integravam o ritual funerário dos construtores de sambaquis. A construção e elaboração do espaço de deposição do morto, a seleção, coleta, preparo e deposição dos materiais e dos alimentos, a manipulação dos corpos e dos esqueletos são algumas das práticas, inferidas a partir do registro arqueológico, que indicam que a morte para os sambaqueiros era um evento que desencadeava uma série de ações. Diante disso, é possível afirmar que os corpos, dotados de agência, atuavam sobre os participantes do ritual funerário mobilizando-os.

A cerimônia fúnebre, de natureza episódica, geralmente assume aspectos peculiares e exclusivos, profundamente relacionados com o modo de vida de cada sistema social (Gaspar et al., 2008). Ao mesmo tempo, opera como rito de passagem, mobilizando, integrando e reordenando todos os membros da sociedade (van Genep, 1960 [1909]).



A importância do corpo como princípio cosmológico não é, de modo algum, exclusiva da sociedade sambaqueira, mas uma característica cultural amplamente reconhecida entre os nativos da América do Sul. A ênfase nas construções sociais do corpo é um diferencial das cosmologias ameríndias (Viveiros de Castro, 2002: 388).

Práticas funerárias, apesar de formatadas, podem ser influenciadas por diversos fatores que resultam na variabilidade. Capacidades e poderes pessoais, relações de parentesco e estrutura social, circunstâncias de vida e morte, até moda regional de um certo tempo - eventos de conjuntura suficientemente importantes para serem lembrados ou evocados em ritos funerários. Desta maneira, aspectos conjunturais explicam as tantas particulares e/ou especificidades entre as estruturas funerárias dos sambaquis. É no detalhe que se pode buscar informações sobre o papel social do morto e o segmento o qual pertencia. Por isso, o principal desafio para os arqueólogos, hoje, é entender o que está subjacente a toda essa variabilidade em relação às regras estruturais, essenciais para a organização social e a percepção do mundo sambaqueiro.

## Referências

- ATORRE, Tiago. 2015. **Por uma Arqueologia marginal:** As ocupações peri-sambaquianas no entorno do sambaqui da Figueirinha II, Jaguaruna-SC, examinadas através do radar de penetração de solo. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 160p.
- BARBOSA, Marcia; GASPAR, Maria Dulce; BARBOSA, Débora. 1994. **A organização espacial das estruturas habitacionais e distribuição dos artefatos no sítio Ilha da BoaVis-ta I, Cabo Frio, RJ.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 4: 31-38.
- BECK, Ana Maria., 1972. **A variação do conteúdo cultural dos sambaquis do litoral Santa Catarina.** Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo. São Paulo. 286p.
- BENDAZZOLI, Cintia. **O processo de formação dos sambaquis: uma leitura estratigráfica do sítio Jabuticabeira II, SC.** Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 248p. 2007.
- BIANCHINI, Gina Faraco. **Fogo e Paisagem:** evidências de práticas rituais e construção do ambiente a partir da análise antracológica de um sambaqui no litoral sul de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional. 250p. 2008.



BIANCHINI, Gina Faraco. **Por entre corpos e conchas: prática social e arquitetura de um sambaqui**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional. 200 p. 2015.

BORGES, Diogo de S. **Prepare o terreno, vou contruir**: estudo do processo de construção do sambaqui do Guapi. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2015.

BRYAN, Alan. **The Sambaqui at Forte Marechal Luz, State of Santa Catarina, Brazil**. Brazilian Studies, Oregon. 1993.

DEBLASIS, Paulo; FISH, Suzanne, GASPAR, Maria Dulce; FISH, Paul. **Some references for the discussion of complexity among the sambaqui moundbuilders from the southern shores of Brasil**. Revista de Arqueologia Americana 15: 75-105.1998.

DEBLASIS, Paulo; KNEIP, Andreas; SCHEEL-YBERT, Rita; GIANNINI, Paulo C.F; GASPAR, Maria Dulce. **Sambaquis e Paisagem**: dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul do Brasil. Revista de Arqueologia Suramericana 3 (1): 28-61. 2007.

ESTANEK, Angélica. **Preparativos funerários no Sernambetiba – sambaqui vida e morte**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional. 2016.

FILLIPINI, José.; EGGERS, Sabine. **Distância Biológica entre sambaquieiros fluviais (Moraes – Vale do Ribeira – SP) e construtores de sítios litorâneos (Piaçaguera e Tenório – SP e Jabuticabeira II – SC)**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 15/16: 165-180. 2005-2006.

FISH, Suzanne; DEBLASIS, Paulo; GASPAR, Maria Dulce; FISH, Paul. **Eventos incrementais na construção de sambaquis, litoral sul do Estado de Santa Catarina**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 10: 69-87. 2000.

FISH, Paul; FISH, Suzanne; DEBLASIS, Paulo; GASPAR, Maria Dulce. **Monumental Shell Mounds as Persistent Places in Southern Coastal Brazil**. In: Thompson, Victor D. e Waggoner, James C. (eds.). The Archaeology and Historical Ecology of Small Scale Economies, University Press of Florida. p. 120-140. 2013.

FISHER, Patricia. **Os moleques do morro e os moleques da praia: estresse e mortalidade em um sambaqui fluvial (Moraes, vale do Ribeira de Iguape, SP) e em um sambaqui litorâneo (Piaçaguera, Baixada Santista, SP)**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 2012.

GASPAR, Maria Dulce. **Considerations of the Sambaquis of the Brazilian Coast**. Antiquity 72: 592-615. 1998.

GASPAR, Maria Dulce. **Espaço, rito e identidade pré-histórica**. Anais da Revista de Arqueologia 8 (2): 221-237. 1994.



\_\_\_\_\_. **Sambaqui**: Arqueologia do Litoral Brasileiro. Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro. 2000.

\_\_\_\_\_; SOUZA, Sheila Maria Mendonça de. **Abordagens Estratégicas em Sambaquis (Orgs.)**. Erichim/RS: Habilis, 311p. 2013.

\_\_\_\_\_; DEBLASIS, Paulo; FISH, Suzanne; FISH, Paul. **Sambaqui (Shell Mound) Societies of Coastal Brazil**. In: Silverman, Helaine & William H. Isbell (eds.) Handbook of South American Archaeology. 319-335. 2008.

\_\_\_\_\_; KLOKLER, Daniela; BIANCHINI, Gina Faraco. **Arqueologia estratégica e o estudo de sambaqui**. In: Abordagens Estratégicas em Sambaquis. GASPAR, M.D.; SOUZA, S. M. DE (Orgs.). Erichim/RS: Habilis, 49-73. 2013a.

\_\_\_\_\_; KLOKLER, Daniela; SCHEEL-YBERT, Rita; BIANCHINI, Gi-na Faraco. **Sambaqui de Amourins: mesmo sítio, perspectivas diferentes**. Arqueologia de um sambaqui 30 anos depois. Revista del Museo de Antropología 6: 7-20. 2013b.

\_\_\_\_\_; KLOKLER, Daniela; DEBLASIS, Paulo. **Were Sambaqui People Buried in the Trash?** Archaeology, Physical Anthropology, and the Evolution of the Interpretation of Brazilian Shell Mounds. In: ROKSANDIC, Mirjana; SOUZA, Sheila Mendonça de; EGGERS, Sabine; BURCHELL, Meghan; KLOKLER, Daniela (eds.) The Cultural Dynamics of Shell-Matrix Sites. Univ. of New Mexico Press. 91-100. 2014.

HEREDIA, Osvaldo; BELTRÃO, Maria da Conceição de Moraes Coutinho; GASPAR, Maria Dulce; GATTI, Marcelo. **Pesquisas arqueológicas no sambaqui do Amourins**. Arquivos do Museu de História Natural 7:175-188. 1982.

IMAZIO, Maura. **“Você é o que você come”**: Aspectos da subsistência no Sambaqui do Moa – Saquarema/RJ. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2001.

KARL, Rick. **The relative chronology of cultural episodes at the coastal sambaqui Jabuticabeira II, in Santa Catarina, Brazil**. Dissertação de Mestrado, Arizona State University. 2000.

KLOKLER, Daniela. **A ritually constructed Shell mound. Feasting at the Jabuticabeira II site**. In: In: ROKSANDIC, Mirjana; SOUZA, Sheila Maria Mendonça de; EGGERS, Sabine; BURCHELL, Meghan; KLOKLER, Daniela (eds.) The Cultural Dynamics of Shell-Matrix Sites, p. 152-162. Albuquerque, Univ. of New Mexico Press. 2014.

\_\_\_\_\_. **Consumo ritual, consumo no ritual: festins funerários e sambaquis**. Revista Habitus 10 (1): 83-104. 2012.

\_\_\_\_\_; GASPAR, Maria Dulce. **Há uma estrutura funerária em meu sambaqui, esse sambaqui é uma estrutura funerária!** In: GASPAR, Maria Dulce; SOUZA, Sheila



Maria Mendonça de (Orgs.). **Abordagens Estratégicas em Sambaquis**. Erechim, RS: Habilis, 117-125. 2013.

\_\_\_\_\_; VILLAGRÁN, Ximena; GIANNINI, Paulo C.F.; PEIXOTO, Silvia & Paulo DeBlasis. **Juntos na costa: zooarqueologia e geoarqueologia de sambaquis do litoral sul catarinense**. Revista de Arqueologia e Etnologia 20: 53-75. 2010.

KNEIP, Lina Maria. **Cultura Material e subsistência- das populações pré-históricas de Saquarema, RJ**. Documento de Trabalho, Série Arqueologia. Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro. 2: 120p. 1994.

\_\_\_\_\_. **As habitações 1 e 2 do sambaqui da Pontinha (Saquarema, RJ)**. In: Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 6. Rio de Janeiro. Resumos, p.76. 1991b.

\_\_\_\_\_; MACHADO, Lilia Cheiuche. 1992. **Cremação e outras práticas funerárias em sítios de pescadores-coletores pré-históricos do litoral de Saquarema, RJ**. In: Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Anais 6 (2): 457-465.

MACHADO, Lilia Cheuiche. **Tendências à continuidade e mudança em ritos funerários**. In: Beltrão, Maria da Conceição de Moraes Coutinho (org.). Arqueologia do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro:111-118. 1995.

NISHIDA, Paula. **A Coisa Ficou Preta: Estudo do Processo de Formação da Terra Preta do Sítio Arqueológico Jabuticabeira II**. Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo. 112p. 2007.

OKUMURA, M.; EGGERS, S. **Cultural formation processes of the bioarchaeological record of a Brazilian shellmound**. In: ROKSANDIC, Mirjana; SOUZA, Sheila Maria Mendonça de; EGGERS, Sabine; BURCHELL, Meghan; KLOKLER, Daniela (Orgs.). **The Cultural Dynamics of Shell-Matrix Sites**. New Mexico: New Mexico Press, p. 103-112. 2014.

PLENS, Claudia. **Sítio Moraes, uma biografia não autorizada: análise do processo de formação de um sambaqui**. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia/ USP. 2007.

POMPEU, Filipi. **Cronologia e práticas funerárias dos sambaquis dos estados do Paraná e Santa Catarina (4951-2850)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2015.

PROUS, Andre. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB. 1992.

RAUTH, José. **O Sambaqui do Gomes S.11.B. Paraná - Brasil**. Série Arqueologia 4. Curitiba: Conselho de Pesquisas da UFPR. 1968.



SCHEEL-YBERT, Rita, EGGERS, Sabine; WESOLOWSKI, Verônica; PETRONILHO, Cecília C; BOYADJIAN, Célia; DEBLASIS, Paulo; BARBOSA-GUIMARÃES, Márcia; GASPAR, Maria Dulce. **Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquieiros:** uma abordagem multidisciplinar. *Revista de Arqueologia* 16:109-137. 2003.

SILVA, Ana Luiza Silveira de Berredo e. **Ritual funerário no sambaqui de Amourins:** atividades de preparação do terreno para receber o corpo. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Arqueologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional. 2018.

SILVA, Sergio F. S. M. da. **Arqueologia das práticas mortuárias em sítios pré-históricos do litoral do Estado de São Paulo.** Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. USP. 2005.

SOUZA, S. M. DE.; WESOLOWSKI, V.; LESSA, A.; RODRIGUES-CARVALHO, C. **Escavar e interpretar lugares de deposição de mortos.** In: GASPAR, M. D.; SOUZA, S. M. DE (Orgs.). *Abordagens Estratégicas em Sambaquis.* Erechim, RS: Habilis, 127-153. 2013.

VAN GENNEP, Arnold. **The Rites of Passage.** University of Chicago Press, Chicago. 1960 [1909].

VILAÇA, Aparecida. 2017. **Paletó e eu:** memórias de meu pai indígena. *Revista Piauí.* Edição 33. out. de 2017.

VILLAGRÁN, Ximena. **Análise de arqueofácies na camada de terra preta do sambaqui Jabuticabeira II.** Dissertação de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. 2008.

\_\_\_\_\_. **A redefinition of waste:** Deconstructing shell and fish mound formation among coastal groups of southern Brazil. *Journal of Anthropological Archaeology* 36 (2014) 211–227. 2014.

\_\_\_\_\_; KLOKLER, Daniela; NISHIDA, Paula; GASPAR, Maria Dulce; DeBlasis, Paulo. **Lecturasestratigráficas:** Arquitectura funerária y depositación de resí-duos em El sambaqui Jabuticabeira II. *Latin American Antiquity* 21(2): 195-216. 2010.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 2002. **A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia.** São Paulo: Cosac & Naify. 552 pp.

**Submetido em: 20/09/2017. Aprovado em: 06/04/2018.**

